

Céu Azul
Verde Mar

Noções sobre o Budhismo
Coreano

Ricardo Sasaki

Copyright © 2005, Ricardo Sasaki

Direitos de publicação desta edição em língua portuguesa cedidos a
Edições Nalanda

Uma publicação do:

Centro de Estudos Buddhistas Nalanda

r. Albita 194/701 - Cruzeiro

Belo Horizonte - MG

30310-160 - Brasil

tel: (0xx31) 9651.6369

<http://nalanda.org.br/> | email: nalanda@nalanda.org.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida
ou traduzida sob qualquer forma ou meio sem a permissão escrita do detentor
do copyright.

Editor Geral: Ricardo Sasaki

Ficha Catalográfica

S252c Sasaki, Ricardo

Céu Azul Verde Mar: Noções Sobre o Budismo Coreano / Ricardo Sasaki.—

Belo Horizonte : Edições Nalanda, 2005.

76p.

1. Zen-Budismo. 2. Filosofia Budista. I. Título.

CDD- 294.3

Índice para catálogo sistemático:

Filosofia Budista: 294.3.

ISBN: 85-87483-06-4

DEDICATÓRIA

Tudo está interligado e meus agradecimentos, por essa razão, vão para todos os seres. Mas de forma muito especial agradeço aos meus pais, ao mestre Seung Sahn (Dae Soen Su Nim), aos professores e companheiros de jornada, passados e presentes, Diana Clark, Jeff, Jacob Perl, Brendan, Richard, Lincoln Rhodes, Tony, Marc, Barbara Rhodes, Heila & Rodney Downey, e à escola Kwan Um pela permissão de reprodução de alguns de seus textos.

Conteúdo

Índice de Ilustrações:.....	vi
PREFÁCIO.....	vii
INTRODUÇÃO.....	8
Parte 1: Céu Azul Verde Mar	11
Capítulo I: SEM TEMPO PARA PERDER	12
Capítulo II: A MENTE ZEN É A MENTE DE TODOS OS DIAS	16
Capítulo III: ENCONTRANDO O PONTO PRIMÁRIO	20
Capítulo IV: A FACE ORIGINAL DO BUDDHA.....	24
Parte 2: A Cachoeira e o Canto do Pássaro	27
Capítulo V: O BUDDHISMO CHEGA NA CORÉIA.....	28
Capítulo VI: WŌNHYO.....	34
Capítulo VII: A GRINALDA DE FLORES.....	38
Capítulo VIII: - O SIGNIFICADO DA EXPERIÊNCIA.....	41
Parte 3: Onde Você Está Indo?.....	47
Capítulo IX: O PERÍODO UNIFICADO DE SILLA	48
Capítulo X: O PERÍODO KORYŌ.....	52
Capítulo XI: O PERÍODO CHOSON/YI	55
Parte 4: A Água Flui para o Mar.....	57
Capítulo XII: PRIMEIRA MENTE.....	58
Capítulo XIII: POR QUE CANTAR?	64
Capítulo XIV: MENTE CLARA - NÃO SEI.....	67
Capítulo XV: A ÁGUA FLUI PARA O MAR	72
SOBRE O AUTOR	79

Índice de Ilustrações:

Ilustração no final do capítulo 1: Heila Poep Sa Nim & professor de Dharma Rodney Downey no Centro Buddhista Nalanda em 2004. Foto do Autor.

Ilustração no final do capítulo 3: O Portão de Entrada do Providence Zen Center. Foto do Autor.

Ilustração no final do capítulo 4: Mestre Zen Seung Sahn.

Ilustração no início do capítulo 6: Wōnhyo e sua experiência de Iluminação.

Ilustração no final do capítulo 8: Dependências do Providence Zen Center. Foto do Autor.

Ilustração no final do capítulo 10: Mestre Zen Chinul.

Ilustração no final do capítulo 12: Caminhos pela neve. Foto do Autor.

Ilustração no final do capítulo 13: Um dos mosteiros ao longe. Foto do Autor.

PREFÁCIO

“O Céu Azul e o Verde Mar
São a Face Original do Buddha.
O som da cachoeira e o canto do pássaro
São as grandes escrituras.
Onde você está indo?
Olhe os seus passos.
A água flui para o mar
As nuvens flutuam em direção aos céus”.

Face Original. Face Original. Qual é nossa face original? Olho-me no espelho e pergunto qual face deveria aparecer. Qual face existe por trás de tantas faces que temos? Uma face para cada ocasião, uma face para cada pessoa. Aprendemos faces. Algumas imitamos de outros. O aluno que assimila a face de seu professor. A esposa que toma a face do esposo. O filho que imita as faces dos pais. Dupla mimese: A face imitadora sendo imitada no espelho.

Dizia o sábio taoísta Chuang-tzu que “a mente do sábio, estando em repouso, torna-se o espelho do universo”. Ao mesmo tempo em que o espelho reflete nossas máscaras ele também aponta para a resposta.

Outras faces, aprendemos. Desenvolvemos no curso dos anos, adaptando-as para melhor servir ao propósito social: ter faces.

INTRODUÇÃO

O Budhismo Coreano ainda hoje é um dos menos conhecidos no Ocidente, e, poderíamos dizer, que com o crescimento impressionante das seitas evangélicas cristãs em solo coreano, ele tende também a ser cada vez mais esquecido na própria Coréia. O país que antes era predominantemente budhista, hoje possui apenas 50% de sua população abraçando essa fé. Entretanto, o Budhismo Coreano é uma das formas mais interessantes que tomou o ensinamento do Buddha nas terras asiáticas. Tendo em sua milenar história eruditos notáveis, monges dedicados e fiéis devotos, o Budhismo que floresceu na Coréia possui características únicas. O compromisso de seus representantes em compreender profundamente a herança chinesa que receberam e resolver as dificuldades filosóficas que se evidenciaram durante o processo de transmissão dotou o Budhismo Coreano de uma tonalidade conciliatória e sintética, disposta a levar às últimas consequências a análise detalhada dos textos e doutrinas herdadas a fim de encontrar o ponto em comum entre elas. Conhecida como t'ong pulgyo (通佛敎 “Budhismo interpenetrado”), essa é uma das características marcantes desse Budhismo que se desenvolveu encaixado entre duas poderosas forças, o Budhismo Chinês e o Japonês. A constante busca de conciliação doutrinal entre todas as formas de Budhismo desenvolvidas na Índia e na China torna o Budhismo Coreano especialmente interessante na época multiculturalista em que vivemos.

NOÇÕES SOBRE O BUDDHISMO COREANO

Este livro é dedicado a apresentar alguns conceitos sobre o Budhismo na Coréia, bem como sua história. Ele foi escrito num misto de exposição e experiências pessoais, com o objetivo de não ser apenas uma apresentação fria e seca de conceitos budhistas, mas dar um toque de personalidade às histórias. Espero que através dele, o leitor empreenda também uma ‘viagem’ por esta forma do Budhismo, além de se informar a respeito de suas características principais.

Tudo está interligado e meus agradecimentos, por essa razão, vão para todos os seres. Mas de forma muito especial agradeço aos meus pais, ao Mestre Seung Sahn (Dae Soen Su Nim), aos professores e companheiros de jornada, passados e presentes, Diana Clark, Jeff, Jacob Perl, Brendan, Richard, Lincoln Rhodes, Tony, Marc, Barbara Rhodes, Heila & Rodney Downey, e à escola Kwan Um pela permissão de reprodução de alguns de seus textos.

*Ricardo Sasaki
Dhammacarya Dhanapala
Centro Buddhista Nalanda
Nalanda Bauddha Madhyasthanaya
Belo Horizonte, 2005.*

Parte 1: Céu Azul Verde Mar

O Céu Azul e o Verde Mar
São a Face Original do Buddha

Capítulo I: SEM TEMPO PARA PERDER

Em 1983, o mestre zen Seung Sahn veio ao Brasil para uma palestra. Meus passos no Budismo estavam apenas começando e, na época, praticava o zen segundo a escola japonesa Sōtō, bem como a prática do nembutsu da Terra Pura. Fui à palestra do mestre Seung Sahn, e gostei de seu estilo. Soen Sa Nim, como afetuosamente era chamado por seus discípulos, deixou uma aluna americana para tentar iniciar um grupo de zen coreano em São Paulo. Diana Clark permaneceu aproximadamente um ano e meio, no qual tive o prazer de praticar até seu final. Quatro anos depois da visita de Soen Sa Nim ao Brasil, tive oportunidade de treinar no Providence Zen Center, em Rhode Island, EUA, o centro principal da escola Kwan Um do mestre Seung Sahn no Ocidente. Alguns anos depois, tendo voltado ao Brasil e me mudado para Belo Horizonte, durante um retiro Sōtō Zen, tive a oportunidade de conhecer Tânia Lohmann, que, para minha surpresa, também conhecia o zen coreano, algo raro no Brasil. Nosso contato se desenvolveu a partir dali e acompanhei suas viagens para o Providence Zen Center e o início de suas viagens para a África do Sul, onde havia conhecido a mestra Heila Poep Sa Nim, discípula de Soen Sa Nim.

Heila Poep Sa Nim costuma dizer que causa e efeito são claros. Mas eu diria que as coisas ocorrem por caminhos muitas vezes misteriosos e inesperados. De volta para o ano de 1983, jamais pensaria que dezoito anos mais tarde estaríamos realizando um retiro de zen coreano em nosso próprio centro de retiros! A mestra Heila Poep Sa Nim e seu

NOÇÕES SOBRE O BUDDHISMO COREANO

marido, o professor sênior de Dharma Rodney Downey, chegaram a meu convite em Belo Horizonte no dia sete de outubro de 2001 para ministrar um curso e dirigir um retiro na linhagem coreana. Heila e Rodney dirigem o Dharma Centre em Robertson, África do Sul, um centro para o zen contemporâneo na África, como costumam dizer. Inicialmente filiados a Philip Kapleau Roshi, em 1991 eles se sentiram inspirados pelo estilo energético do mestre Seung Sahn e se filiaram à escola Kwan Um. O Dharma Centre de Robertson é o único centro zen completamente residencial de toda a África, havendo também o centro de cidade em Rondebosch, Cape Town, fundado também por eles.

Por três noites, Heila PSN e Rodney ministraram um seminário sobre 'Zen e a Arte de Viver Momento a Momento'. A média de participantes foi de vinte e cinco pessoas e todos ficaram encantados com a jovial e marcante presença dos dois. Então, no dia 11, dirigimo-nos pela manhã, para o Nalandarama, o centro de retiros e prática intensiva que o Centro de Estudos Buddhistas Nalanda está construindo a 40 minutos de Belo Horizonte, para servir de base para a prática budhista comprometida com os princípios deixados pelo Buddha.

O Nalandarama fica no pequeno vilarejo de Casabranca, logo ao sopé da Serra do Rolamoça, ao sul de BH. Lá, vinte praticantes, quase nossa capacidade total na época, iriam passar quatro dias, neste que talvez tenha sido o primeiro retiro residencial da linhagem coreana na América do Sul - sentando em meditação, cantando sūtras, trabalhando em conjunto e fazendo as conhecidas prostrações do Budhismo Coreano. Tivemos o prazer de contar neste retiro não apenas com praticantes do Centro Nalanda, acostumados com o estilo vipassana do Budhismo Theravāda, mas também com três praticantes do Sôtô Zen de Belo Horizonte. Como lembrou a mestra Heila no final do retiro, o Centro Nalanda é, juntamente com o próprio Dharma Centre de Robertson, um dos poucos lugares do mundo, onde grupos de duas escolas budhistas diferentes têm a oportunidade de se sentar e praticar juntos. Na África do Sul, eles também têm laços estreitos com a comunidade vipassana lá situada.

Apesar das condições ainda precárias do Nalandarama, o retiro correu num espírito de tranquilidade e animada energia. Durante os períodos de trabalho, muito foi realizado e todos ficaram impressionados

com a mudança ocorrida desde o dia em que entramos para o dia em que saímos de lá. Quando pessoas trabalham unidas muito pode ser feito, e estes quatro dias serviram para todos verem isso. A presença sorridente e afetuosa de Heila PSN, bem como suas entrevistas muito ajudaram a prática de todos, e o professor Rodney foi inspirador na sala de Dharma, bem como no uso do ‘kyosaku’, o ‘bastão do encorajamento’.

Há várias diferenças entre as práticas formais do Zen Coreano e do Theravāda, tal como praticamos no Centro Nalanda. No Zen Coreano há uma maior ênfase nos períodos de trabalho durante os retiros, a meditação é feita com os olhos semicerrados, as entrevistas com o professor são diferentes e o uso do ‘kyosaku’ está presente.

Chamado de ‘bastão do encorajamento’, o ‘kyosaku’ é um bastão leve de madeira em que uma das pontas é achatada. O bastão é carregado pelo responsável pela direção daquela sessão de meditação sentada e é utilizado para ‘bater’ nas costas dos praticantes. O golpe é realizado com a ponta achatada, não dói e serve para aliviar as tensões que se acumulam durante a meditação ou para acordar o praticante que esteja se sentindo sonolento. Ele faz parte da estratégia zen de ‘acordar’ o discípulo e deixá-lo com a mente clara.

O bastão é apenas utilizado a pedido do praticante. Quando o diretor da sessão está passando, o praticante junta suas mãos na altura do peito (num gesto que é conhecido em japonês como ‘gasshō’) e se inclina levemente. Isso serve como sinal de que ele deseja receber o golpe. O diretor da sessão encosta levemente o bastão nas costas do praticante, sinalizando que irá dar o golpe. O praticante se inclina e o golpe é dado, algumas vezes em ambos os ombros. Após o golpe, tanto o praticante quanto o diretor da sessão empreendem um ‘gasshō’ como demonstração de agradecimento.

Ambas as tradições se utilizam de cânticos, cada qual em sua língua. O Theravāda em pāli, e o Zen Coreano, obviamente em coreano. Os cânticos no Zen Coreano são marcados pelo som do ‘moktak’. ‘Mok’ significa madeira, ‘tak’ significa bater. Diz a lenda que havia um monge chinês que vivia perto de um grande lago. Um alto oficial do governo veio à região fazer um piquenique com a família, e durante um passeio no lago, seu filho de poucos meses caiu do barco. Eles procuraram, mas

NOÇÕES SOBRE O BUDDHISMO COREANO

não conseguiram encontrar o corpo do bebê. O monge sugeriu então que o oficial do governo fosse no mercado, na manhã seguinte, a fim de comprar peixes. O monge escolheu um peixe, eles abriram seu estômago e para a surpresa geral lá estava o bebê... ainda vivo! A partir daquele dia os peixes do lago passaram a ser protegidos e é por isso que o ‘moktak’ tem a forma de um peixe com a boca aberta. Em japonês, o instrumento é chamado de ‘mokugyo’. ‘Moku’ é madeira, e ‘gyo’ é peixe. Diz o Zen que quando o ‘moktak’ é golpeado, ele está dizendo: ‘O bebê está aqui, os peixes podem ouvir o som e se iluminarem’.

Apesar das diferenças, entretanto, há muito em comum entre a prática zen coreana e a theravāda: a ênfase na meditação sentada e andando, a importância do viver consciente, a preocupação em manter a mente clara e vigilante aqui e agora. Para os alunos, penso que é salutar a exposição a outros métodos budhistas de tempos em tempos. O hábito, algumas vezes, embota as mentes. Mudanças estratégicas são como pequenos ‘choques’, ajudando a nos resituar em nossa própria prática, estimulando-nos a lançar um novo olhar na prática da atenção vigilante, que é um elemento fundamental em todas as formas que o Budhismo assumiu no decorrer dos séculos.



Capítulo II: A MENTE ZEN É A MENTE DE TODOS OS DIAS

Na rodoviária da pequena cidade de Cumberland, Brendan já me esperava. Mas ele não conhecia minha face. Nem eu a dele. Talvez ele esperasse uma face marcadamente oriental, devido ao meu sobrenome. Não sei. Muitas faces em todos os lugares. Faces são falsas, mas têm sua utilidade. Então nos desencontramos, e longa foi a espera até que novamente ele voltasse e nos puséssemos a caminho do Centro.

O Providence Zen Center foi estabelecido em 1972, como uma comunidade residencial de treinamento Zen, pelo mestre Seung Sahn da Coréia, o 78o. patriarca em linha de sucessão desde Śakyamuni Buddha, segundo as tradições do Zen. Localizado na área rural de Rhode Island, o centro tem 50 acres de florestas e campos. É organizado em torno da tradicional prática de meditação, assim como do trabalho, de modo que um estilo de vida completo e saudável possa emergir. Sua direção básica é a de que a vida diária não é diferente da meditação formal. De fato, “a mente zen é a mente de todos os dias”.

O lindo portal de madeira com quatro ideogramas dá boas vindas aos que chegam para treinar. Kwan Um Zen School é o nome da escola fundada por Seung Sahn dentro da linhagem Chogye, uma união posterior (em 1356 d.C.) das nove escolas Son (japonês zen, chinês

NOÇÕES SOBRE O BUDDHISMO COREANO

ch'an). O caminho, recentemente limpo da neve em torno, ondula suavemente abrindo-se para um grande pavilhão construído no estilo oriental, onde o salão principal de meditação se localiza e onde várias vezes por dia reuniamo-nos para meditar e entoar cânticos de louvor à Tríplice Jóia e aos bodhisattvas.

De fato, na linhagem do mestre Seung Sahn os cânticos têm uma especial importância. É dito que cantar/recitar significa ouvir o som da própria voz enquanto se mantém uma mente que não se move. Ouvindo a si mesmo consegue-se ouvir o som da própria natureza, percebe-se que o 'eu' e o universo não são diferentes. Os cânticos então servem para nos lembrar dessa natureza única. As diversas opiniões, os 'gosto' e 'não gosto' das várias pessoas são unificados no grande som. No Providence Zen Center é dito que: "Em última análise, aprendemos que a meditação cantando não é apenas para nosso prazer pessoal, para nos dar uma boa sensação, mas para tornar clara nossa direção. Nossa direção é nos tornar claros e nos iluminarmos, de modo a salvar todos os seres do sofrimento".

Na prática diária são cinco os cânticos principais: o Cântico do Sino da Manhã, o Cântico do Sino da Noite, a Homenagem às Três Joias, o Sūtra do Coração e o Grande Dharanī.

Meu preferido é a Homenagem às Três Joias. Ela começa assim:

“Que o doce aroma de nossa manutenção dos preceitos, de nossa meditação, de nossa sabedoria, de nossa libertação - que tudo isso forme um pavilhão no formato de uma nuvem, brilhando claramente, abrangendo todo o universo e assim homenagear os inumeráveis Buddhas, Dharmas e Sanghas em todas as dez direções”.

Progressivamente vão sendo homenageados o Buddha Śakyamuni, o Dharma (os ensinamentos do Buddha), os quatro Bodhisattvas principais (Manjuśrī, o bodhisattva da grande sabedoria; Samantabhadra, o bodhisattva da grande ação; Avalokiteśvara, o bodhisattva da grande compaixão; e Kitigarbha, o bodhisattva senhor dos muitos votos. Em seguida são homenageadas as sanghas (as comunidades dos santos discípulos), principalmente aquela composta daqueles que receberam os